



Por: Maria Vilma Chiorlin

Revista do 1º Encontro Internacional de Biossistêmica

BIOSSISTÊMICA é uma linha da Psicologia que tem a tentativa de devolver a atenção à parte da Natureza que está dentro de nós. Propõe a passagem/travessia da descoberta do gesto como palavra não dita para a palavra como gesto não feito.

Teoria 1

Corpo: emoção é a percepção das mudanças fisiológicas. As vísceras que emitem a resposta cerebral que acompanha a exata experiência corporal.

Teoria 2

Enfatiza a atividade cerebral, onde as emoções descarregam suas ações sobre as vísceras.

Essas duas teorias se complementam no periférico e central.

O foco é a relação de 3 círculos:

- Pensamento, Corpo e Relações.

1. Pensamento:

- São idéias que penso a cada momento e refletem no meu corpo.

2. O corpo:

É o inconsciente da linguagem aquilo que lhe garante a veracidade e o que faz. As palavras não são apenas palavras, mas a relação é fundamental desde os primeiros anos de vida.

O problema não é do cliente é nosso: Psicoterapeuta e o cliente somos um.

3. Relações:

A vida é um sistema de sistemas, não só porque o organismo é um sistema de órgãos, que são sistemas de moléculas, que são sistemas de átomos, mas porque o ser vivente é um sistema.

Em um sistema, cada parte está ligada a totalidade de tal forma que cada porta de entrada acaba levando mais cedo ou mais tarde ao centro do labirinto.

Na biossistêmica na medida em que se trabalha o grupo com gestos ou palavras, o que resulta?

- **Todos são trabalhados.**

- **Todos repetem os gestos e as palavras.**
- Todos em seu Ser são tocados.

Ex. Cliente que se encontrava num grupo necessitando ajuda, e com dificuldade de fazê-la.

O grupo repetia os gestos e palavras.

- **É dessa forma que incentivamos o cliente a ter força para buscar o que tinha como pretensão.**
- O grupo é um fator significativo na ajuda do cliente e na sua própria ajuda.

Etapas do Processo Terapêutico:

1- Empatia - 2 – Intensificação – 3 – Aprofundamento 4- Vivência de reparação- 5 – Integração:

1. Empatia

É a capacidade de sentir dentro de nós, no interior aquilo que o outro sente. O terapeuta tem dois focos de transformação: viver com o cliente o foco de observar, e de ser ouvinte. O outro foco é ser compreensivo.

O psicoterapeuta observará a distinção entre o componente simpático e parassimpático e suas formas gestuais entre terapeuta e paciente.

Hoje os problemas apresentados em psicoterapia são:

- Depressão, pessoas sem emoções, vazias e insatisfeitas – pode se entender que o momento é de.
- Isolamento e estresse.

Fazer junto com o cliente, uma parte de seu trabalho (movimento, voz, etc.), nos permite entrar diretamente na experiência, vivendo-a de maneira mais completa. Por isso fazer junto com o cliente, é tão importante para que ele possa atravessar alguns círculos, do próprio inferno pessoal para sair fortificado.

2. Intensificação

Sem julgar e nem interpretar convidando-o a sentir no corpo favorecendo a auto-exploração do cliente de forma mais sutil.

3. Aprofundamento

A medida que o cliente se expressa corporalmente o psicoterapeuta entende em qual direção o trabalho deverá ser conduzido.

4. Vivência de Reparação

Para o paciente o mais importante é experimentar novas capacidades de seguir a vida, explorando suas próprias emoções.

5. Integração

Possibilidade de o cliente poder rever a própria posição pessoal diante do problema e elaborar estratégias novas para resolvê-lo.

A Biossistêmica ajuda o cliente a sair do círculo vicioso da destruição, violência, desprezo, inveja, preconceito e guerras para o círculo virtuoso da criatividade, tolerância, apreço, solidariedade, escuta, paz.

A Biossistêmica é a integração entre a visão sistêmica, na qual a pessoa está inserida e é considerada em relação ao sistema que a envolve. A metodologia de diversas abordagens corporais, cognitivas, relacionais e sociais. Utilizando-se de técnicas inovadoras e eficazes no contexto grupal.

Relação – ela se dá entre mãe e bebê, se a mãe me entende na minha frustração eu sou reconhecida, isso cria uma ligação profunda, não é como eu faço e sim como acontece na relação, e isto marcará as minhas relações por toda a minha vida.

Exemplificando, apresentando um caso:

Um caso de uma cliente num contexto de grupo quando pode partilhar sua história, contactando com seu corpo pode visualizar sua história familiar atual.

Seu conflito era ser invadida e rejeitada por pessoas da família do seu marido, e ficava imobilizada quanto a isso. Pode escolher pessoas do grupo para que essas pudessem representar essa família e a cena se desenrolou. Mas por um bom tempo as pessoas não saíam da sua frente, foi usado como ferramenta o duplo e a inversão de papéis. (terminologia do Psicodrama)

Até que houve uma solicitação, quando perguntada, precisa de ajuda? E assim ela consentiu.

Pediu ajuda ao grupo e este se posicionou nas suas costas e fez um movimento, começou empurrando a protagonista (termo do Psicodrama), em direção as pessoas da família e a sala foi toda percorrida, e ela pode dar o limite a sua família e se emocionar pela conquista..

Entendendo do simpático para o parassimpático.

“Quando a emoção do simpático expressa raiva, rejeição etc .Em seguida vem o parassimpático, dor, medo, tristeza.” (Palestra de Maurizio Stuppigia – São Paulo, Brasil – outubro de 2011).

No caso da cliente após as reflexões ela se conectou com a sua infância, bem como com o seu trabalho como psicóloga numa Instituição (que cuida de crianças abandonadas), perguntando : ***“Por que eu estou trabalhando nesse lugar?”***

Ela monta a cena da sua família, pai, mãe, irmãos e uma tia Ela a cliente foi dada pela sua mãe para essa tia.Na frente de sua mãe pode reivindicar, chorar se indignar.A tia e a mãe puderam se agredir competindo por ela.

Seus irmãos brincavam do lado da cena com sua mãe e tia.Ela com grande desejo de brincar com seus irmãos, os via mais sem coragem de entrar, se sentia rejeitada.

Relação do seu papel profissional e sua infância:

Num determinado momento veio a Instituição, na sua mente, pessoas abandonadas.

Ela me perguntava porque está aparecendo isso agora o lugar que trabalho hoje?

Na Biossistêmica é o cliente que dirige a cena.

A cena da Instituição é montada e ela encena junto das crianças o seu papel de psicóloga:

Então volta a cena anterior, e após falar com a Tia, Pai e Mãe, seus pés movem-se em direção a seus irmãos que estão brincando de roda.

Pergunto a ela : “- O que seus pés querem?”

Ela responde querem brincar com os meus irmãos, vai para perto da roda, rodeia a roda, e devagar os irmãos abrem a roda, ela fica no meio e depois de mãos dadas na roda brinca com seus irmãos.

Reflexões

No grupo ela compreendeu porque trabalha numa instituição:

- Crianças abandonadas.
- Porque ela se achava abandonada sem lugar.
- Como também achava que não tinha lugar nessa família atual.
- À medida que trabalhava nessa Instituição estava também se salvando do abandono.
- Pode entender após reflexões do grupo, que afinal ela tinha sido poupada de morar com pais tão distantes e frios, com pouca condição de criar mais um.
- Que a tia se dedicou e a amou profundamente.
- E que sua mãe que parecia tão fria e a tinha abandonado, a protegeu enviando-a para casa da tia.

Fundadores da Biossistêmica– Jerome Lins, pesquisador da psicossomática em Milão, psicofisiologia na França - Maurizio Stupiggia – psicólogo, psicoterapeuta professor em Bolonha, Florença, Itália, Alemanha, Japão e Brasil.

Maria Vilma Chiorlin -CRP 06- 6192 - Psicóloga, Psicodramatista (ABPS). Certificada Internacional em Bioenergética (International Institute for Bionergetic Analysis - Nova York- EUA), membro desta Associação. Certificada Internacional em **Biossíntese** (Center for Biosynthesis Internacional - Hiden - Suíça), em Biossistêmica (Scuola di Specializzazione- Itália) e em **Systemic Organizational Constellations within the field of Systemic Coaching and Business Consulting** abordagem Bert Hellinger. Certificada em Bioenergética. Estudiosa de Biodança (Instituto Paulista de Biodança) e de Psicologia Budista.; Harmonicista (Conservatório Musical Brasileiro); Psicoterapeuta new-reichiana, Transpessoal, Organizacional e Terapeuta de Frequência de Brilho como também é Artista Plástica. Desenvolveu o Método Chiorlin de Terapia Organizacional e têm coordenado e supervisionado a formação de especialistas com enfoque em Organizações.

No Congresso Internacional de Biossíntese, Salvador – Bahia e no Congresso Internacional de Psicoterapia de Grupo SP, apresentou a linha psicoterapêutica – Método Chiorlin, como uma abordagem psicoterapêutica.

Supervisora em Biossíntese do Instituto Brasileiro de Biossíntese. Reconhecida pelo Conselho Regional de Psicologia como Especialista em Psicologia Organizacional e Clínica.

Com um histórico de coordenação da Metodologia Chiorlin em diversos segmentos e empresas como: Volkswagen do Brasil, Scania - Vabis, Autolatina, Phillips, ZF do Brasil, Rhodia, Polyenka, Ática, General Motors, Psi-Editorial, Banco Daimler Chrysler Brasil e Portugal, Multibrás, Petrobrás, W.Washington, Freudenberg Nok , Colégio Arquidiocesano, Ministério da Saúde Bahia, Marte Veículos, Dupont do Brasil, Metrô de São Paulo e Embaquim Indústria e Comércio LTDA.

Apresentou Terapia Organizacional em Strassburgo-França, Marselha - França, Palma de Maiorca-Espanha.

Coordenadora do Programa Cuidando Do Cuidador (Bahia), apresentado no Congresso de Medicina em Havana/ Cuba e Punta del Este/ Uruguay.

Autora do livro "A Construção da Terapia Organizacional" e co-autora do livro "A Terapia Organizacional".

Consultora Internacional Portugal e Itália. Professora Convidada no Instituto Lumen em Ribeirão Preto, Bioenergética e Biossíntese e da Scuola di Specializzazione in Psicoterapia Biosistemica de Bologna.

Autora do livro "A Construção da Terapia Organizacional" e co-autora do livro "A Terapia Organizacional Co-autora do Livro Liderança Sistêmica uma consciência da Transliderança. e do livro SER+"T"&D, e do livro no prelo de Ser+Saúde Emocional.

Bibliografia: Liss, J. Stupiggia, M. A Terapia Biossistemica. Franco Angeli 1997